



## A formação docente na e pela pesquisa no contexto do estágio curricular supervisionado: possibilidades e desafios para sua efetivação

*Teacher training in and through research in the context of supervised curricular internship: possibilities and challenges to its implementation*

Adrielly Aparecida de Oliveira<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4925-0978>  <http://lattes.cnpq.br/7099000742320971>

Rosenilde Nogueira Paniago<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1178-8166>  <http://lattes.cnpq.br/8530013371818091>

### RESUMO

O presente texto trata de recorte de pesquisa mais ampla, cujo objeto de estudo é o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na e pela pesquisa no âmbito de um Instituto Federal de Educação, em que um grupo de pesquisa registrado no CNPQ tem se debruçado para compreender o ECS na instituição e a encontrar caminhos para (re)significá-lo. Neste recorte da pesquisa, pretendeu-se identificar as possibilidades e desafios para a efetivação do ECS na e pela pesquisa. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimento de recolha de dados a entrevista e como técnica para análise de dados a análise de conteúdo. Os resultados revelam como possibilidades, a imersão no ambiente escolar de forma investigativa com a utilização de procedimentos e instrumentos de recolha de dados, bem como o processo de escrita e socialização dos resultados; como desafios, constatou-se o sentimento de insegurança durante o período de regência e desenvolvimento dos projetos de investigação, o tempo para o desenvolvimento dos projetos, bem como fragilidade de conhecimento acerca dos elementos teóricos-metodológicos para a análise dos dados e sistematização dos resultados.

**Palavras-chave:** formação inicial; formação na e pela pesquisa; estágio curricular supervisionado; professores pesquisadores.

### ABSTRACT

*This paper is part of a broader research section of a study on Supervised Curricular Internship (SCI) in and through research within a Federal Institute of Education in which a research group registered with the CNPQ has focused on understanding the SCI in the institution and to find ways to reframe it. This part of the research aims to identify the possibilities and challenges for the effectiveness of the SCI in and through research. Therefore, a qualitative approach was*

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, Rio Verde/GO – Brasil. E-mail: [adrielly-aparecida2010@hotmail.com](mailto:adrielly-aparecida2010@hotmail.com)

<sup>2</sup> E-mail: [rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br](mailto:rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br)



*adopted, using the interview as a data collection procedure and content analysis as a technique for data analysis. The results reveal as possibilities, the immersion in the school environment in an investigative way with the use of data collection procedures and instruments, as well as the process of writing and sharing the results. As challenges, there was a feeling of insecurity during the period of regency and development of research projects, the time for the project's development, as well as a lack of knowledge about the theoretical-methodological elements for data analysis and results systematization.*

**Keywords:** *initial training; training in and through research; supervised curricular internship; professors in research.*

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta recorte dos resultados de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida por grupo de pesquisa registrado no CNPQ, cujo objeto de estudo é a formação de professores pesquisadores no contexto do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em um Instituto Federal de Educação (IF), em que a equipe, há anos, dispensa esforço para estudar este momento fecundo na formação inicial e vislumbra um processo formativo na e pela pesquisa. Conforme, já se pontuou em produções anteriores, as situações que acontecem no seio das escolas de educação básica são complexas, ambíguas e mutantes, obrigando os professores a mobilizarem várias ações pedagógicas no processo ensino-aprendizagem, exigindo, portanto, a necessidade de uma formação inicial que lhes de base para o futuro exercício da pesquisa. (PANIAGO, 2017).

Não obstante, há que se ter em conta, que não há mais como conceber os professores, como meros aplicadores de modelos prontos, acabados e técnicas de ensino já produzidas por outros, sendo então fundamental que assumam postura reflexiva diante da complexidade das situações que permeiam o seu ambiente de trabalho. A formação na e pela pesquisa pode dar condições de os professores assumirem a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, de reflexão e de análise.

Na literatura, a formação de professores pesquisadores é defendida por diversos autores, dentre eles, André (2016) ao elucidar que essa perspectiva formativa pressupõe a formação de um profissional capaz de compreender, agir e transformar, de forma crítica e reflexiva, o seu próprio ambiente de trabalho, a partir de sua própria práxis e do conhecimento já produzido histórico e socialmente por seus pares.

Logo, os professores que pesquisam sua práxis pedagógica se assumem como pesquisadores e refletem criticamente acerca de sua atuação enquanto professores, investigando a melhor forma de se trabalhar com seus estudantes, as especificidades de sua turma e diversas outras situações que permeiam o ambiente escolar. (GALIAZZI, 2003). Ademais, Diniz-Pereira e Zeichner (2011) apontam que a pesquisa em sala de aula se caracteriza como uma maneira de os professores entenderem, localizarem e refletirem sobre suas práxis educacionais com o objetivo de transformá-las e (res)significá-las.

Pimenta e Lima (2017) e Ghedin, Oliveira e Whasgthon (2015) contribuem com a discussão, porquanto defendem a formação de professores como pesquisadores e



intelectuais, indicando o ECS como momento importante para a formação docente na e pela pesquisa. Nesta seara, Pimenta e Lima (2017) sinalizam a pesquisa como caminho metodológico para a formação docente. Para além, defendem o ECS como momento de práxis, de unidade dialética entre teoria e práxis, não o sendo simplesmente teórico, nem tampouco prático, mas instrumentalizador da práxis docente.

No contexto geral da pesquisa, procurou-se contribuir com o processo de formação inicial na e pela pesquisa de futuros professores de Ciências por meio da elaboração de uma proposta pedagógica a ser utilizada nas práxis formativas de ECS. Logo, de forma ampla, a pesquisa apresenta duas etapas: a recolha de narrativas de estagiários acerca do processo de formação na e pela pesquisa e a elaboração de uma proposta e acompanhamento do processo formativo com a nova proposta pedagógica com estudantes de licenciatura, que estão matriculados no ECS. Atualmente, a pesquisa se encontra na fase de acompanhamento da nova proposta, portanto, a análise das fragilidades, vulnerabilidades, já foi efetivada. É sobre tais elementos, já constituídos em dados, que trata o presente texto. Futuramente, apresentar-se-ão os resultados da nova proposta, bem como do seu acompanhamento.

Em face do exposto, a questão de pesquisa que orienta este recorte de investigação é: Quais as possibilidades e os desafios para a formação docente na e pela pesquisa durante o desenvolvimento do ECS? Almejando então responder a esta questão, pretendeu-se identificar as possibilidades e desafios para a efetivação do ECS na e pela pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Compreende-se a abordagem qualitativa como predominante neste estudo. Nesse sentido, Minayo (2009) sinaliza que pesquisas com abordagens qualitativas focalizam sua atenção no estudo dos significados dos fenômenos que se situam na realidade social, ou seja, estuda fenômenos que o quantitativo não consegue mensurar.

Como procedimentos de coleta de dados utilizou-se a entrevista narrativa, porquanto, com Bardin (2019), compreendemos que a entrevista narrativa possui o foco na compreensão dos significados e nas experiências humanas, não se preocupando com o quantitativo de pessoas entrevistadas. A entrevista narrativa é considerada uma alternativa significativa para o levantamento de dados na pesquisa de abordagem qualitativa por permitir ao participante falar de si, de suas aprendizagens pelo viés de sua história pessoal e profissional imersa em um ambiente sociocultural. (BARDIN, 2019). Por sua vez, Jovchelovich e Bauer (2002) sinalizam que todas as experiências humanas podem se manifestar por meio da narrativa:

Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. (JOVCHELOVICH; BAUER, 2002, p.91).

Conforme anunciou-se na introdução, o presente texto trata da primeira etapa da uma pesquisa mais ampla, em que inicialmente, procurou-se compreender as possibilidades e desafios para a efetivação da formação docente amparada na



formação na e pela pesquisa, a partir do olhar de estudantes de Licenciatura que se encontravam em situações de ECS no âmbito de Instituição de Ensino Superior (IES), especificamente um Instituto Federal de Educação.

A entrevista narrativa foi realizada com quatro estagiários, da IES lócus da pesquisa dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química, sendo dois estagiários cursando Licenciatura em Ciências Biológicas e dois cursando Licenciatura em Química. A escolha dos participantes, para a etapa das entrevistas narrativas, deu-se a partir dos seguintes critérios: 1) ser estudante de curso de Licenciatura em Química ou Ciências Biológicas da IES lócus da pesquisa; 2) estar realizando o ECS no decorrer da pesquisa; e 3) estar disposto a participar da pesquisa.

Sobre a análise dos dados, destaca-se que esta seguiu os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2019). De acordo com a autora, a análise de conteúdo “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” (BARDIN, 2019, p.45). Ou seja, procura desvelar os sentidos contidos nas mensagens transmitidas pela comunicação.

Destaca-se que os participantes da pesquisa foram identificados, neste estudo, por nomes fictícios, sendo eles: Felipe, Lara, Maria e Isis. Ademais, ressalta-se que a presente pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer n. 55049022.0.0000.0036.

### **3. A FORMAÇÃO NA E PELA PESQUISA NO ECS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

A começar destaca-se que no IF, lócus da pesquisa, o ECS é organizado em etapas, sendo de forma geral, a etapa de diagnóstico, ambientação escolar e posteriormente a etapa de regência e realização de projeto de intervenção investigativa. No processo de recolha de dados, o regulamento, que já passou por várias reformulações, resultantes do trabalho do grupo de pesquisa, preconiza a utilização de, no mínimo dois procedimentos, tais como a entrevista, análise de documentos, em especial durante o diagnóstico. (IF, 2022). Logo, percebe-se uma defesa para que os estagiários primeiro compreendam os intervenientes da escola de educação básica e posteriormente intervenham nela.

Constata-se, que o próprio diagnóstico é momento fecundo para a formação na e pela pesquisa. Em produções anteriores, Paniago *et al.* (2018) e Paniago, Nunes e Cunha (2021), elucidam o diagnóstico como uma possibilidade fértil para a iniciação à pesquisa, porquanto, é durante este momento que os estagiários tem a oportunidade de observarem e refletirem de forma crítica sobre a realidade escolar. Na mesma direção, Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) sinalizam o diagnóstico como etapa fecunda do ECS para a formação na e pela pesquisa.

Com efeito, as entrevistas narrativas revelam possibilidades significativas para a formação docente, na perspectiva da pesquisa durante as atividades de ECS. Dentre estas possibilidades, destaca-se a utilização dos instrumentos de recolha de dados, a relação que se estabelece entre diagnóstico e realização de projetos de intervenção investigativa e por fim, o processo de escrita e socialização dos resultados do ECS.



Todavia, apesar dos elementos potenciais, há também desafios que fragilizam a formação na e pela pesquisa, sendo traduzidos pelo sentimento de insegurança durante o período de regência e projetos, espaço para o desenvolvimento dos projetos de investigação, elementos teóricos-metodológicos para a análise dos dados e sistematização dos resultados. Ademais, já afirmou-se em publicações anteriores Paniago *et al.* (2018), outros elementos que vulnerabilizam o ECS, em termos internos da instituição, tais como a formação dos professores orientadores, a desarticulação entre este momento de aprendizagem docente e as disciplinas do curso, todavia, neste texto, centram-se a atenção na voz dos estagiários.

Como possibilidade de formação na e pela pesquisa, elucida-se a utilização de procedimentos e instrumentos de recolha de dados durante as atividades de ECS numa perspectiva investigativa. Para tanto, os estagiários sinalizam a utilização de entrevistas, questionários, observação e análise de Projeto Político Pedagógico com o objetivo de compreender as fragilidades da realidade escolar e intervir de forma significativa. A narrativa a seguir elucida o uso de tais procedimentos e instrumentos:

Além da análise do PPP, fiz uma entrevista com duas docentes do ensino fundamental e para o ensino médio eu focalizei no preceptor que atua na área de química. Eu priorizei de início a etapa de vivência e diagnóstico tendo como ênfase a análise documental e o diálogo entre professores e alunos pra ter um aspecto geral de como é o ambiente de trabalho. (LARA, 2022).

A narrativa de Lara sinaliza sua imersão no contexto da escola de forma investigativa, em que ela além de analisar o Projeto Político Pedagógico, também realizou entrevista com duas docentes. Evidentemente, é uma ação que contribui para a sua identidade como futura professora pesquisadora, considerando que a entrevista e análise de documentos, são procedimentos de recolha de dados indispensáveis na pesquisa de abordagem qualitativa. Assim, conforme pressupõem Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), a formação de professores, em especial na formação na e pela pesquisa que considera a reflexão crítica acerca do ambiente escolar é elemento fundamental para a formação do professor pesquisador.

Outras narrativas elucidam a utilização de procedimentos e instrumentos de recolha de dados durante o do diagnóstico no ECS,

Eu desenvolvi alguns questionários tanto para o ensino fundamental quanto para o médio, objetivando analisar a vivência deles com o processo de regime de aulas não presenciais. [...] o foco primário foi com relação à docência mediante o regime especial de aulas não presenciais que estava vigente no estado de Goiás. E também foi focalizado para o ensino mais híbrido haja vista que os docentes já estavam transitando para o regime de aulas presenciais. (LARA, 2022).

Realizei um diagnóstico [...] para saber sobre acessibilidade, sobre carga horária, se eles tinham equipamentos adequados, se eles tiveram que se adequar, essas coisas. [...]eu consegui dimensionar o quanto era possível ter acesso àqueles alunos e direcionar as dificuldades, porque as perguntas eram relacionadas as dificuldades que os professores estavam tendo. A maioria respondeu uma coisa então eu vi que é por aquele lado, então é isso que tem que ser feito. (MARIA, 2022).



Realizamos um questionário e cerca de 64 alunos responderam e mais cerca de 31 professores. Então tivemos muitas informações. Só os questionários dos alunos que tinham questões diretas, mas o dos professores tinham questões abertas, então soubemos explorar bastante coisas nessa pesquisa que fizemos. (MARIA, 2022).

Percebe-se então, por meio das narrativas acima, como os estagiários se mobilizaram no desenvolvimento de investigações com os estudantes e com os professores da educação básica visando compreender suas dificuldades, enfrentamentos diários no ambiente escolar. Vicentin *et al.* (2020) colaboram com esta reflexão ao apontar que um dos focos para a formação do professor pesquisador é o interesse pela descoberta e pela investigação científica:

O professor pesquisador experimenta interesse, envolvimento emocional, curiosidade, motivação, mobilizando-se para aprender cada vez mais sobre: o conhecimento científico e tecnológico, a docência e a pesquisa, exercendo a função dupla de professor e de pesquisador que apresenta um triplo interesse: interesse pela aprendizagem do conhecimento científico e tecnológico; pela docência; pela pesquisa. (VICENTIN *et al.*, 2020, p.62).

Compreende-se o desenvolvimento destas investigações embrionárias pelos estagiários, utilizando-se de procedimentos e instrumentos de recolha de dados, durante as atividades de ECS, como importante momento de formação na e pela pesquisa, pois é na elaboração e uso de diferentes procedimentos de recolha de dados, é por meio do olhar problematizador face às situações do cotidiano escolar, que eles vão desenvolvendo habilidade de pesquisa e se formando como futuros professores pesquisadores.

Na sequência das narrativas, os estagiários sinalizam a importância da etapa de diagnóstico para posterior planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas por meio de regência e realização de projetos de investigação.

A etapa diagnóstica foi muito importante para a execução dos projetos de pesquisa. e também porque eu pude observar algumas fragilidades com relação aos estudantes, em relação a compressão deles acerca do ensino de química. No caso, do nono ano me refiro a introdução a química e durante esse processo eu pude experimentar novas metodologias pra aquisição do conhecimento. (LARA, 2022).

[...] o diagnóstico é de suma importância, não tem como o estagiário chegar dentro da sala de aula e despejar tudo aquilo que ele sabe, porque ele precisa saber o nível de conhecimento e como estão aqueles alunos, é por isso que existe o diagnóstico para poder dar um feedback para o professor. E qual seria o ponto de partida dentro daquilo que ele vai ensinar para os alunos. (ISIS, 2022).

As narrativas sinalizam a importância e necessidade de, inicialmente se conhecer a escola, para depois ministrar uma aula ou mesmo desenvolver um projeto de investigação, o que permite inferir que observar a escola de forma reflexiva, investigativa e com o auxílio de procedimentos de recolha de dados possibilita aos futuros professores, em processo de formação inicial, conhecer e agir na escola de educação básica de forma a atender as singularidades e especificidades do processo



ensino-aprendizagem em sala de aula. Ressalta-se a articulação destas etapas, diagnóstico e intervenção, desenvolvidas de forma crítica, reflexiva e amparadas teoricamente como elemento possibilitador da formação do professor pesquisador. (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015).

Com esta análise contribuem Vieira *et al.* (2021) ao afirmarem a relação intrínseca que se estabelece entre o diagnóstico e a intervenção durante as atividades de ECS. Os autores apontam que o diagnóstico permite o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva perante a concreticidade do ambiente escolar e possibilita uma intervenção de acordo com esta determinada realidade.

A atitude investigativa e reflexiva dos estagiários é traduzida também pelas adequações das atividades de ECS perante as complexidades e necessidades identificadas no ambiente escolar.

[...] eu tive que fazer algumas adaptações no projeto porque eu vi que não ia dar tempo de colocar tudo que eu havia previsto na primeira etapa do estágio. Agora eu tinha mais alunos, tive que cortar algumas coisas, encurtar o tempo. (FELIPE, 2022)

[...] com o passar do tempo, eu percebi que o que planejei no início não ia dar certo, porque era algo mais complicado que requeria habilidades com as mãos. Então eu fui conversando com minha professora orientadora e refizemos o plano; [...] os alunos não tinham laboratório, fazia muito tempo que não faziam algo prático presencial, então tive que fazer algumas alterações. (FELIPE, 2022)

Tive que fazer ajustes. no módulo I focalizei na utilização de jogos didáticos digitais para o ensino de matérias e suas transformações, isso envolve a utilização de um aplicativo, em conjunto a aulas expositivas e também a utilização de quiz online para verificação do conhecimento. Já no segundo módulo foram as aulas expositivas e o desenvolvimento de vídeo aulas voltadas ao uso de experimentos que ainda estão em desenvolvimento. Já filmamos, porém, estão em processo de edição. Já o terceiro módulo foi mais focalizado em aulas expositivas no tema de química orgânica. (LARA, 2022).

Percebe-se então que os estagiários por meio da observação reflexiva, crítica, de um diagnóstico fundamentado na pesquisa conseguem analisar as diferentes nuances, relações complexas do ambiente escolar e replanejar as atividades previstas de acordo com os intervenientes que circundam a escola. Demo (2009) e Imbermón (2011) contribuem ao alertarem que a docência é uma profissão marcada intrinsecamente pela incerteza e pela complexidade. Nesta linha de pensamento, Pimenta e Lima (2017, p.47) contribuem ao sinalizar que as atividades de estágio no viés da pesquisa e possibilitador da formação do professor pesquisador,

envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos futuros professores habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, bem como das comunidades onde se insere. (PIMENTA; LIMA, 2017, p.47).



Outro elemento identificado nas narrativas dos participantes como possibilitador de uma formação na e pela pesquisa é o processo de escrita do relatório de ECS. Considera-se este processo como momento importante de articulação entre teoria-prática. Para Pimenta e Lima (2017, p.36-37), há uma relação intrínseca entre teoria-prática durante o ECS, “o estágio curricular supervisionado é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis.” Ou seja, a prática guiada pela teoria e a teoria pensada a partir da prática. Ao focalizar a práxis no estágio com pesquisa para a formação do professor pesquisador, as autoras pontuam que é por meio da práxis que o estagiário desenvolve habilidades essenciais de pesquisador.

Para além, André (2016), Pimenta e Lima (2017) e Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) esclarecem a socialização do conhecimento produzido, como condição fecunda no processo de formação do professor pesquisador. No ECS, da IES, locus da pesquisa, um importante momento de socialização é a apresentação dos resultados por meio do relatório de ECS em seminários. a narrativa a seguir, mostra como o processo de escrita do relatório contribuiu para a formação docente dos estagiários:

A escrita do relatório ajuda, porque é uma forma de você organizar os resultados. Porque você pode observar várias coisas, mas se não anotar, não analisar não vai servir pra muita coisa aquelas informações. (FELIPE, 2022).

As anotações foram muito importantes pra mim tendo em vista que eu pude registrar absolutamente tudo que eu realizei durante o processo de estágio, desde as reuniões até mesmo as aulas que foram descritas. Esse processo foi muito importante para a minha formação considerando que eu pude visualizar possíveis erros, possíveis acertos com relação a teoria. Principalmente o desenvolvimento da minha escrita científica como pesquisadora e o desenvolvimento de uma análise mais crítica. (LARA, 2022).

A narrativa de Felipe (2022) sinaliza como a escrita do relatório carece essencialmente de sistematização por meio da construção de diário de campo, apontado pelo estagiário como espaço de anotações. Sendo assim, percebe-se que este processo de escrita acontece com determinado rigor, não sendo um processo trivial. Ludke e André (2017) contribuem com esta análise ao apontarem que a observação carece essencialmente do registro sistemático pelo observador, ou seja, da construção do diário de campo.

Nesta mesma linha de pensamento, Lara (2022) aponta o registro das informações desenvolvidas durante suas atividades de ECS, deixando claro a construção do diário de campo e sinalizando reflexões sobre sua vivência no ECS, uma situação análoga, ao que afirma André (2016), em que o processo de escrever sobre suas experiências pedagógicas permite que o professor reflita e repense amparado teoricamente sobre suas escolhas pedagógicas. Aroeira e Pimenta (2018, p.20) contribuem ao evidenciarem que:

[...] é necessário que o contexto da proposta de estágio da instituição formadora evidencie um pensamento orientador no sentido de desenhar um processo de estágio que possibilite uma interlocução entre a teoria e



a prática. Nessa relação, é preciso valorizar uma preocupação intensa em instaurar oportunidades para a compreensão e ressignificação da prática pedagógica produzida por futuros professores num processo institucionalizado entre universidade e escola.

Para além, destaca-se a elaboração do relatório de ECS como importante momento de articulação indissociável entre teoria-prática, ou seja, de instrumentalização para a práxis. Neste sentido, uma das estagiárias testemunha:

[...] associando a teoria à prática eu vejo que é necessário escrever mais ainda comentando esse lado prático, colocando na escrita esse lado real que os professores vivem na prática, que ele nada é de acordo com o lado teórico, que nos ensina. Vivemos uma utopia bem distante da teoria a qual nos ensina, que os autores trazem. Quando vamos vivenciar lá no território educacional a gente vê que não é nada daquilo que lemos, que nos foi falado, a realidade é totalmente outra. E quando você quer iniciar, colocar essa teoria pra funcionar mesmo você as vezes é barrada, você é criticada, você é colocada como: aah quer fazer melhor, quer se exhibir, quer ser a tal, então é um desafio muito grande. Poderíamos falar para os estagiários, para vocês que escrevem muito mais do que nós fazer vários artigos publicando isso aí, os relatos dos professores que sofrem com isso, porque a prática é totalmente diferente da teoria. Se nós pudéssemos estar brigando para que essa teoria pudesse ser vivida como relata a teoria eu creio que muitas coisas poderiam ser mudadas. (ISIS, 2022).

A partir da narrativa acima percebe-se como o ECS e em especial o processo de escrita dos resultados das ações vividas em relatório permite ao estagiário problematizar o conhecimento teórico já consolidado; e a partir dessa problematização pensar em como tais teorias pedagógicas se articulam com a prática em sala de aula, como a prática pode ser analisada à luz da teoria. Para além, a narrativa evidencia a compreensão, por parte da estagiária, para a disseminação dos conhecimentos produzidos pelos professores sobre suas próprias práxis de ensino. A presente análise articula-se com a concepção de Aroeira e Pimenta (2018) ao compreenderem a importância de o ECS possibilitar ao estagiário a compreensão de que a ação docente não se resume a simples reprodução das teorias.

Ademais, ressalta-se a importância desta socialização ultrapassar o processo de escrita do relatório e ser efetivada com a participação do estagiário em eventos científicos com apresentação de trabalhos sobre o ECS. Neste sentido Vicentim *et al.* (2020, p.63) sinalizam que o “professor pesquisador está inserido em programas de pós-graduação; participa de um grupo de pesquisa próximo e eventos científicos”. A presente narrativa elucida a apresentação, por parte de uma das estagiárias participantes da pesquisa, dos resultados do ECS em evento científico e publicação de capítulo de livro:

[...] com relação aos eventos eu participei de um resumo simples que foi apresentado no ELPED junto com um colega e também a publicação de um capítulo referente a esse resumo. E também um relato de experiência também que foi submetido, porém ainda não sei quanto a publicação. (LARA, 2022).



Considera-se este momento de socialização dos resultados das atividades desenvolvidas durante o ECS como momento importante de formação na e pela pesquisa. André (2016) menciona que a formação do professor pesquisador carece deste momento de escrita e socialização, tornando possível aos professores conhecerem com as outras realidades, teorias.

Apesar da abundância de elementos que potencializam a formação na e pela pesquisa no ECS, há também *desafios*, que fragilizam, vulnerabilizam este processo, como já foi dito, traduzidos pelo sentimento de insegurança durante o período de regência, espaço para o desenvolvimento dos projetos de investigação, elementos teóricos-metodológicos para a análise dos dados e sistematização dos resultados.

As narrativas elucidam como fragilidade de formação na e pela pesquisa o sentimento de insegurança em assumir uma sala de aula durante sua inserção profissional, porquanto, ao mesmo tempo em que a sala de aula é possibilidade de aprendizagem da pesquisa, com mobilização de projetos de investigação, a insegurança, inexperiência, fragiliza este processo. Ressalta-se que, segundo Aroeira e Pimenta (2018), a formação inicial não consegue suprir todas as necessidades formativas para o ingresso no exercício profissional sem dificuldades, contudo, a imersão inicial pode ser desafiante. Uma estagiária evidencia receio em assumir sala de aula durante as atividades de regência do ECS: [...] medo do ir e enfrentar uma sala de aula. (Lara, 2022).

De acordo com Diniz-Pereira e Zeichner (2011) a ação desenvolvida pelos docentes no ambiente escolar se constitui em elemento significativo do trabalho docente. Ao focalizar a formação na e pela pesquisa, na concepção dos autores, ação se constitui como elemento com intencionalidade pedagógica e carregado de reflexão. Dessa forma, a ação que se desenvolve em sala de aula durante o ECS, incluindo a regência carece ser um momento efetivo para os estagiários, quando se pensa em uma formação na e pela pesquisa.

Sobre o tempo para o desenvolvimento dos projetos de investigação, os estagiários dizem que:

[...] no módulo I em que eu fui ministrando algumas atividades com eles no projeto, que gerou alguma resistência devido a quantidade de atividades. Haja vista que devido ao fato de o regime especial de aulas não presenciais eles estavam tendo muitas atividades durante esse processo. Devido a essa acumulação de atividades eles deixaram algumas críticas. (LARA, 2022).

mas alguns, por exemplo, trabalham só em uma escola e tem essa vontade de aplicar esses projetos só que geralmente a escola não tem espaço pra isso e o tempo é muito curto, o conteúdo é bem em cima da hora e eles tem que cortar alguma parte do conteúdo pra trabalhar projetos (FELIPE, 2022).

A narrativa de Lara (2022) demonstra que ela teve dificuldades durante a efetivação do seu projeto de ensino e investigação em razão de os estudantes da educação básica assumirem uma certa resistência na efetivação das atividades planejadas pela estagiária em seu projeto. Considera-se, desta forma, que o projeto de ensino e investigação pensado, planejado e efetivado pela estagiária não teve a aderência que



a mesma esperava, o que pode ocasionar sentimento de que o trabalho com projetos de ensino nas ações pedagógicas não seja significativo.

Na mesma direção Felipe (2022) apresenta dificuldades em relação ao tempo para a efetivação do seu projeto de investigação. O estagiário aponta que, por vezes a escola de educação básica não consegue disponibilizar tempo para o trabalho com projetos por parte dos estagiários, pois na visão do estagiário este trabalho “cortaria parte do conteúdo”. A presente narrativa evidencia a não compreensão sobre as possibilidades do trabalho com projeto para o processo de ensino-aprendizagem.

Desafios como o apontado na análise acima podem vir a fragilizar o processo de formação inicial na e pela pesquisa e o futuro exercício profissional docente. Na concepção de Diniz-Pereira e Zeichner (2011) a ação planejada, a observação da ação e reflexão sob a ação para eventual replanejamento é um importante elemento para a formação e o trabalho docente na perspectiva da pesquisa.

Ademais, outros dois estagiários apontam instabilidade do período pandêmico em relação as aulas presenciais e remotas como elementos que dificultaram o processo de efetivação do projeto de ensino, “fizemos os projetos, mas não foi possível executar por conta da pandemia, o que fizemos foi bem diferente do que planejamos no início. Planejamos elaborar vídeos curtos para irem para o Youtube com conteúdo para os alunos.” (MARIA, 2022).

Por causa da pandemia a gente fez o quinto período no final do ano de 2021 e começou o sexto período no começo agora de 2022. O que isso significa? Significa que a maioria dos alunos que estavam na primeira etapa do estágio ao mudaram de escola, ou então passaram para uma série mais avançada, então quando começou a segunda etapa do estágio que é justamente a aplicação do projeto e de regência muita coisa não bateu porque agora a sala estava cheia, não era a turma de rodízio igual antes, agora eram 50 alunos em cada sala. Então teve que ter uma adaptação bem pesada primeiro. Ajudou um pouco porque eu já tinha uma noção que os estudantes não sabiam muito de laboratório, por exemplo, então ajudou um pouco. (FELIPE, 2022).

Ao se observar as narrativas acima, percebe-se que o período pandêmico fragilizou a efetivação do projeto de ensino em relação a mudanças substanciais que aconteceram durante o processo ECS, todavia, estas dificuldades não se resumem ao período pandêmico, porquanto, mesmo no presencial, o tempo para o desenvolvimento de projetos de intervenção investigativa em sala de aula é um fato limitador. Afinal, os docentes supervisores, regentes da sala, já possuem uma ementa a cumprir, e por vezes, não disponibilizam espaço para que estagiários desenvolvam suas atividades.

Mesmo assim, os projetos de intervenção investigativa são alternativas potencializadoras para a formação com e pela pesquisa. Veira *et al.* (2021) sinalizam que o trabalho com projetos de ensino perspectivados na investigação durante o ECS na formação inicial constitui o foco da aprendizagem profissional do futuro professor. Ademais, os autores destacam que este processo, de trabalho com projetos, aproxima ensino e pesquisa.



Outro aspecto que desafia a formação na e pela pesquisa diz respeito à fragilidade de conhecimento teórico-metodológico por parte dos estagiários, para o desenvolvimento de um projeto de intervenção investigativa. Com efeito, a ausência de conhecimentos sobre os procedimentos e instrumentos para recolha de dados, bem como para análise durante o diagnóstico, são elementos que limitadores do processo. André (2016, p.24) contribui com essa análise ao elucidar que durante as atividades de ECS é importante o desenvolvimento de: “[...] habilidade de observação, de análise, de comparação, de diferenciação, tudo que possa ajudar a compreender o que se passa no ambiente de trabalho e a encontrar estratégias para o enfrentamento dos desafios que surgem cotidianamente na prática profissional.” Para tanto, a autora aponta a necessidade de oferecer aos professores em formação inicial elementos teórico-metodológicos que os auxiliem na compreensão acerca destas técnicas. Neste sentido, a autora alerta sobre a importância de os futuros professores saibam elaborar os procedimentos e instrumentos, bem como utilizá-los corretamente, para que consigam mobilizá-los em sua futura práxis docente.

Outrossim, a teoria traz luz para se elaborar procedimentos e instrumentos de recolha de dados, bem como para ver o que não está visível, para identificar as complexidades do ambiente escolar e problematizá-las. Afinal, os futuros professores não possuem experiência com a pesquisa, nem mesmo com a complexidade do cotidiano escolar, então como encontrar um problema, sem um aporte teórico substancial, que dê suporte. Ademais, a análise dos dados e organização dos resultados em relatório exige diálogo com a teoria estudada, e isto é complexo para os estagiários, conforme elucidada Lara:

Procurei estabelecer correlação com toda a teoria estudada pelo curso de uma forma que eu acredito que foi satisfatória, porém tendo alguns aspectos em que pode melhorar. Minha maior dificuldade foi em relação a discussão dos dados. Eu procurei encontrar fontes bibliográficas que estivessem de acordo, porém ainda tenho certas dificuldades para correlacioná-las às vezes. (LARA, 2022).

Na mesma direção, outra estagiária, reconhece a importância da teoria para entender os problemas da prática pedagógica, e afirma que é importante ler mais, escrever mais, “me sinto igual Paulo Freire escreveu em seus livros um ser inacabado, então preciso de mais ferramentas pra ir me moldando, melhorando minha prática” (ISIS, 2022). Pimenta e Lima (2017) contribuem ao afirmarem ser essencial que o ECS possibilite aos professores em formação inicial a aprendizagem de elementos para a compreensão concreta da escola de educação básica, logo é importante saber construir procedimentos e instrumentos de recolha de dados e analisar estes dados à luz da teoria.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidencia elementos que potencializam e desafiam uma formação na e pela pesquisa, no âmbito do IF, locus da pesquisa, de modo a cumprir com a intencionalidades iniciais. Como possibilidades, considera-se significativo o uso dos instrumentos de recolha de dados numa perspectiva investigativa, sinalizando a construção de diário de campo, realização de entrevistas com os professores e



questionário com estudantes da educação básica, de modo a fazerem uma imersão reflexiva e problematizadora, desvelando o que não está posto, compreendendo a realidade viva e concreta do ambiente escolar e sala de aula, para, posteriormente planejarem a regência e os projetos de investigação.

Com efeito, as narrativas evidenciaram uma articulação entre os momentos de diagnóstico e de elaboração do projeto de investigação, o que sinaliza uma ação planejada para uma determinada realidade concreta, aspecto importante da formação na e pela pesquisa. Por fim, considera-se como potencialidade, o momento de escrita do relatório de ECS, momento este em que os estagiários refletem sobre as atividades desenvolvidas com aporte teórico, contribuindo assim para o desenvolvimento da práxis.

Sobre as vulnerabilidades, desafios, as narrativas sinalizam o sentimento de insegurança durante o período de regência e desenvolvimento do projeto, tempo e espaço para o desenvolvimento dos projetos de investigação, além de fragilidade acerca dos elementos teóricos-metodológicos para a análise dos dados e sistematização dos resultados. Evidentemente, há outros elementos de ordem interna ao IF que desafiam este processo, conforme já pontuou-se em produções anteriores, que vão desde a formação dos formadores, organização coletiva para se pensar o ECS, à articulação deste momento formativo entre as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, contudo, o foco deste texto, foi a percepção dos estagiários.

Assim, foi essencial, ouvir as suas vozes, constatar que o sentimento de insegurança perante a complexidade do efetivo trabalho em sala de aula é fator que necessita ser problematizado, bem com demais aspectos apontados, para que uma formação com, na e pela pesquisa, se materialize de forma a contribuir para que os estagiários adquiram habilidades de pesquisa e se tornem futuros professores pesquisadores de sua práxis.

Ademais, ao se considerar o ECS como momento importante para o estagiário aprender a ser professor, espera-se que este processo contribua para desenvolver no profissional docente em formação inicial o sentimento de pertencimento à classe profissional. Ainda, destaca-se a necessidade de ampliar o espaço para o trabalho com projetos de investigação na escola de educação básica durante o ECS, o que possibilitaria significativo trabalho colaborativo entre escola de educação básica e IES e até mesmo entre os estagiários.

Por fim, é essencial maior articulação entre as disciplinas do curso, entre os professores formadores da IES e da educação básica, de modo com que aos estagiários, sejam oportunizados conhecimentos teórico-metodológico para a análise dos dados provenientes do ECS, para a observação, problematização e compreensão da realidade concreta dos espaços em que irão exercer sua atividade profissional.



## 5. REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.
- AROEIRA, K. P.; PIMENTA, S. G. **Didática e estágio**. Curitiba: Appris, 2018.
- PANIAGO, R. N. **Os professores, seu saber e seu fazer**: elementos para uma reflexão sobre a práxis docente. Curitiba: Appris, 2017.
- PANIAGO, R. N. *et al.* Um cenário de possibilidades para o estágio curricular supervisionado no contexto de um Instituto Federal. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.20, e11044, p.1-23, 2018.
- PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G.; CUNHA, F. S. Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação. In: SANTIAGO, L. A. da S. *et al.* (Orgs.). **Formação de professores**: subsídios para a prática docente. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. v.1. p.213-231.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto. Lisboa: Edições 70, 2019.
- DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- GALIAZZI, M. do C. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de ciências. 10. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; WHASGTHON, A. de A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- IF GOIANO. **Regulamento do estágio supervisionado curricular obrigatório dos cursos de licenciaturas do Instituto Federal Goiano câmpus Rio Verde para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º) e do Ensino Médio**. Rio Verde: IFG, 2022. Disponível em: [https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/RV/2022/Abril/Regulamento\\_dos\\_Estgios\\_Curriculares\\_Obrigatrios\\_das\\_Licenciaturas-2022.pdf](https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/RV/2022/Abril/Regulamento_dos_Estgios_Curriculares_Obrigatrios_das_Licenciaturas-2022.pdf). Acesso em: 20 set. 2022.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p.90-113.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2017.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.



PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

VICENTIN, F. R. *et al.* Focos da aprendizagem do professor pesquisador. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, v.13, n.1, p.54-78, 2020.

VIEIRA, F. *et al.* Inquiry-based professional learning in the practicum: potential and shortcomings. **Teaching and Teacher Education** , v.105, 103429, p.1-36, 2021.

Submetido em: **09/04/2023**

Aceito em: **15/08/2023**